

Um Futuro nem tão ambicioso

Acredito que, você como eu, queira um futuro pacífico, seguro e saudável – para você e claro, para toda família e amigos queridos. Para o País enfim, nossa Pátria amada de gente cordial, corajosa e guerreira.



Penso em um futuro ideal: onde os jovens da nova geração tenham chances iguais e acesso ao estudo para escolher entre empreender ou trabalhar em uma empresa de gente solidária, com horários e honorários decentes.

Onde a única escolha não seja “arriscar ou morrer” para levar comida para casa. Onde as pessoas nas quais votamos (e aquelas nas quais *não votamos*) tenham dignidade e noção suficiente para, diante de 90 mil mortes, não dizer algo como “está com medo de que? Tem que encarar!”



Um futuro onde nossos líderes não fossem gente que escolhe aliados desqualificados ou covardes que fogem de avião ao menor sinal de tempestade.

Um futuro onde, entre a economia e a saúde, salva-se ambas – com esforço e exemplos inspiradores e concretos – e não as afundar com polêmicas menores e declarações aberrantes que envergonham a Nação diante do mundo. E de quebra, arriscam ainda mais nossas já frágeis parcerias comerciais.

Um futuro onde, todos encarassem os projetos sociais com um olhar de prioridade e de direito inerente – e não de caridade e esmola dada de má vontade.



Um futuro onde não se concederiam medalhas e honrarias a presos. Onde ficassem presos – e não soltos por serem amigos de gente poderosa.



Fact or Fake concept, change wooden cube

Um futuro onde não fossemos obrigados a diariamente ter que

digerir ódio, **fake news**, pedidos de cínicas (e ineficazes) desculpas e ataques violentos a toda e qualquer tentativa de diálogo.

Um futuro onde as forças armadas voltassem a ser o braço forte em defesa da Nação e não ficassem divididas, expostas e a mercê de um grupo interno, fechado com não se sabe bem qual projeto de poder.

Um futuro sem tantas certezas raivosas, mas, com muitas dúvidas bem intencionadas. Com menos polarização e mais interação. Com menos pregação e mais compaixão. Com mais empatia, cidadania e – pensando no que nós brasileiros sempre refletimos e exportamos – um futuro com muito, muito mais simpatia!!